

## APRESENTAÇÃO

---

Marina Alves Amorim<sup>1</sup>

O Grupo de Pesquisa *Estado, Gênero e Diversidade* (Egedi), da Fundação João Pinheiro (FJP), dedica-se, há alguns anos, a desenvolver pesquisa engajada sobre a ocupação feminista e antirracista dos espaços de poder. O objetivo é compreender, fomentar e apoiar tecnicamente essas experiências.

Inicialmente, o Egedi/FJP se concentrou sobre o poder executivo:

- O Projeto de Pesquisa *Percursos* buscou reconstruir e analisar as trajetórias profissionais de egressos do Curso de Administração Pública (Csap), da Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho (EG), da FJP. Ao fazer isso, procurou identificar e compreender as variações por classe, gênero e raça/cor no âmbito da carreira de Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental (EPPGG), do Governo de Minas Gerais, que assegura altos rendimentos econômicos e simbólicos e que congrega egressos do Csap/EG/FJP. Tal projeto foi desenvolvido entre 2016 e 2018 com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig).
- Já o Projeto *Mulheres, Negras e Gestoras*, desenvolvido entre 2019 e 2021, com recursos financeiros de emenda parlamentar da deputada estadual de Minas Gerais Andréia de Jesus, objetivou aprofundar os conhecimentos acerca dos caminhos percorridos, com as conquistas e os obstáculos que lhes são próprios, por gestoras negras de/em Minas

6

Gerais, além de registrar as histórias dessas mulheres em uma biografia coletiva. Investigou-se como o investimento em educação se tornou uma realidade possível, e, em combinação com outros fatores, viabilizou a conquista de uma posição profissional de destaque no setor público, a despeito das estruturas machista e racista de poder que imperam no Brasil.

Mais recentemente, o Egedi/FJP tem se voltado também para o poder legislativo. Em 2022, o grupo avaliou a primeira mandata da deputada estadual Andréia de Jesus, parlamentar negra da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), atendendo a uma provocação sua. Foi preciso adaptar a metodologia tradicional de avaliação de mandatos parlamentares para promover a avaliação de um mandato popular, feminista e antirracista. O resultado do trabalho, de acesso restrito até o momento, serviu ao gabinete, alimentando a reflexão sobre a própria prática e o processo de redesenho de rota.

Tal projeto se desdobrou. Com o apoio financeiro da Fapemig, o Egedi/FJP, hoje, desenvolve pesquisa acadêmica com o foco em violência política com recorte de gênero e raça, considerando que ela constitui uma importante barreira à presença de grupos tradicionalmente excluídos da política institucional, entre eles, mulheres e pessoas negras. Trata-se do Projeto *Violência Política de Gênero e Raça*. Seu objetivo é aprofundar a investigação sobre esse fenômeno, com o intuito de dimensioná-lo e caracterizá-lo, mas também de contextualizá-lo, indicar seus impactos sobre os indivíduos e as instituições e analisar a estrutura estatal existente para reagir a essa modalidade de violência.

Além disso, em março de 2023, foi lançado o *Guia de orientação para mulheres (feministas e antirracistas) eleitas para as casas legislativas*. Nos meses subsequentes, mais precisamente em maio e em setembro de 2023, em parceria com o Observatório das Desigualdades da FJP, foram lançados dois podcasts que acompanham o guia já mencionado: *Desassossego #11 e #12 – Mulheres em espaços poder parte 1 e 2*. Essas produções técnicas, disponíveis on-line gratuitamente, buscam antecipar para as eleitas feministas e antirracistas quatro desafios que deverão enfrentar no parlamento, considerando o que foi observado ao longo do desenvolvimento da avaliação da mandata da deputada Andréia de Jesus: a gestão do gabinete, a formação da equipe, a ação política e a violência política. Ao fazer isso, procurou-se desenhar ações possíveis de enfrentamento.

7

Em parceria com a Assessoria em Projetos de Desenvolvimento de Pessoas (APDP), da própria FJP, foi construído, também, um Programa de Lideranças Negras na Gestão (PLN), ora em fase de implementação, com financiamento da Fundação Leman. Seu objetivo é fortalecer o exercício profissional de gestoras e gestores negros, apoiando-os no desenvolvimento de competências de liderança e gestão, para atuarem de forma inovadora e estratégica no setor público, e, assim, ampliarem a sua contribuição para um futuro mais diverso e equitativo, fortalecendo as pautas de diversidade e equidade racial. Gestoras, gestores e lideranças negras que atuam no setor público, dos diferentes entes e esferas de poder, ou pessoas negras que pretendem se desenvolver para estarem aptas a ocupar posições de gestão e de liderança na administração pública, constituem o público-alvo do PLN. Essa iniciativa dialoga com os esforços do Egedi de compreender e promover a ocupação feminista e antirra-

cista dos espaços de poder, seja no executivo, seja no legislativo.

Por fim, realizou-se, no dia 26 de setembro de 2023, o *1º Seminário Ocupação Feminista e Antirracista dos Espaços de Poder – casas legislativas*, com o financiamento da Fapemig e a parceria do Núcleo de Estudos sobre a Mulher (Nepem), da UFMG. O evento constituiu um dia de reflexão sobre as experiências de legislaturas femininas, feministas e antirracistas no Brasil, suas possibilidades, seus limites, seus desafios, garantindo espaço para se pensar as mandatas coletivas e suas inovações em termos de tecnologias de participação social e radicalização democrática. Ele contou com a presença de convidadas que são pesquisadoras feministas e antirracistas, mas também de mulheres eleitas nas esferas municipal, estadual e federal, e de personagens-chave do chamado terceiro setor.

Este livro é mais um resultado do seminário mencionado anteriormente. As falas inspiradoras das convidadas foram gravadas, transcritas e preparadas para a publicação em português e em inglês, com o intuito de registro, mas também de ampliação do público. Se, presencialmente, contamos com pouco mais de 100 participantes, e a transmissão no canal da FJP no YouTube já conseguiu atingir quase 350 visualizações<sup>2</sup>, este e-book levará para um número ainda maior de pessoas as reflexões apresentadas e tecidas na ocasião do *1º Seminário Ocupação Feminista e Antirracista dos Espaços de Poder – casas legislativas*.

#### NOTAS:

1 Doutora em história pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e doutora em letras pela Université Rennes 2 – Université d'Haute Bretagne (UHB). Pesquisadora da Fundação João Pinheiro (FJP).

2 Registro audiovisual do seminário no Canal da FJP no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=kZR73O2WLhI&t=19782s>.

## CAPÍTULO 1: POLÍTICA E GÊNERO: MAIS DO QUE NUNCA UM PROBLEMA!

Petra Meier<sup>1</sup>

**Transcrição:** Lucas Moreira Barreira

**Preparação para publicação:** Juley Beserra e Marina Alves Amorim

Gostaria, em primeiro lugar, de agradecer ao Governo de Minas Gerais, à Fundação João Pinheiro, e à Universidade Federal de Minas Gerais, por me receberem. É um grande prazer. É uma grande honra estar aqui.

Então, queridos colegas, queridos convidados, participantes, queridos amigos, vou falar sobre representação política e gênero. Acho que, hoje, é mais importante do que nunca falar sobre essa temática.

Há uma histórica sub-representação das mulheres na política, e o Brasil é, infelizmente, um ótimo exemplo disso. Há os desafios que as mulheres enfrentam nos partidos políticos. Há o Parlamento, o Governo, a mídia, as mídias sociais. Há o ônus que recai sobre elas de representar todos, exceto os homens. O que quero dizer com isso é que você tem a categoria “normal” de homens brancos, heterossexuais, de classe média e, depois, você tem as mulheres, que precisam trazer consigo toda a diversidade da espécie humana. Há a energia que elas precisam ter para superar as normas, as convenções políticas. Falarei sobre isso especificamente no final da minha apresentação. Há também a crescente gama e quantidade de violência que elas enfrentam, não apenas na política, mas também na política.